

com o estrato etário, considerando a sua importância no problema emergente e grave de saúde pública, a resistência antimicrobiana (RAM). **Materiais e métodos:** Foi elaborado um estudo transversal através da aplicação de um questionário online aos membros da SPEMD, tendo-se obtido uma amostra não aleatória (n=85). A análise dos resultados foi realizada através do IBM SPSS® - Statistics for Windows (Versão 28). Para o estudo das relações, foi aplicado o teste exato de Fisher com um nível de significância 10%. **Resultados:** Os participantes indicaram como dosagem mais frequentemente prescrita: 1 g no caso da Amoxicilina isolada (84,7%) e 875 mg 125 mg na associação com Ácido Clavulânico (98,8%). No caso da Azitromicina, 94,1% admite prescrever 500 mg e 95,3% também referiu a mesma dosagem no caso da Claritromicina. Para efeito curativo, o antibiótico mais frequentemente prescrito como primeira opção de tratamento para pacientes não alérgicos foi a associação de Amoxicilina com Ácido Clavulânico 875/125mg (76,5%). A maior taxa de prescrição de amoxicilina isolada e combinada foram registadas no estrato etário superior a 50 anos de idade, respetivamente, 36,8% e 41,5% ainda que sem significância estatística (Teste Exato de Fisher; p=0,897). A amoxicilina via oral, 2g, 1h antes da consulta foi o método profilático mais prescrito (82,1%). Registou-se uma relação estatisticamente significativa entre a idade dos inquiridos e o método profilático (Teste Exato de Fisher; p=0,076). Com efeito, a prescrição de amoxicilina via oral, 1g, 1 h antes do tratamento é privilegiada pelo estrato etário (41-50 anos), enquanto os profissionais com idade superior a 50 anos privilegiam a profilaxia com amoxicilina 1 g, 1 hora antes e uma hora após o procedimento clínico. **Conclusões:** Os antibióticos mais comuns são prescritos de acordo com a posologia recomendada pela Norma da DGS de 2014. Porém, a Amoxicilina em monoterapia não se registou, maioritariamente, como primeira opção de prescrição. Os métodos profiláticos atualmente não recomendados pela American Heart Association são privilegiados pelos profissionais com idade superior a 40 anos. Em Portugal, parece existir uma oportunidade para a sensibilização da utilização mais racional da antibioterapia, contribuindo para a minimização da RAM.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1140>

#### #078 Atividade antibiofilme de resina de impressão 3D para prótese com veiculação de fármaco



Gonçalo Felizardo\*, Ana Bettencourt, Jaime Portugal, Rodrigo Malheiro, Isabel AC Ribeiro, Cristina Bettencourt Neves

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa – iMed.Ulisa, Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa – UICOB, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa - Digitech

**Objetivos:** Avaliar o efeito antibiofilme de um fármaco veiculado numa resina acrílica de impressão 3D para base de prótese removível. **Materiais e métodos:** Foram fabricados espécimes em forma de disco (10x2 mm) da resina fotopolimerizável Denture 3D (NextDent) com uma impressora NextDent 5100 3D, constituindo-se um grupo experimental com a incor-

poração de 2,5% (m/m) de clorexidina e um grupo controlo (0% clorexidina). Os espécimes foram fixados em microplacas de 24 poços e inoculados com *Staphylococcus aureus* (ATCC 25923) em meio Brain Heart Infusion suplementado com glucose (1x10<sup>6</sup> UFC/mL) ou apenas em meio de cultura (controles negativos) (n=4). As amostras foram incubadas a 37°C durante 24 h e, de seguida, lavadas com NaCl (0.9% m/v). Para a quantificação da atividade antibiofilme utilizou-se o método de coloração com cristal violeta tendo-se, no final, avaliado a resposta por espectroscopia UV-Vis a 595 nm num leitor de microplacas (Anthos Zenyth 3100). **Resultados:** O grupo experimental mostrou uma redução de crescimento de *Staphylococcus aureus* (9,4±2,10%), face ao grupo de controlo (100,0±15,80%). **Conclusões:** Nas condições experimentais utilizadas os espécimes da resina acrílica impressa contendo clorexidina revelaram uma atividade antibiofilme significativa evidenciada pela diminuição do crescimento de *Staphylococcus aureus* na sua superfície.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1141>

#### #079 Biomarcadores de genotoxicidade em imagiologia medico-dentária: uma revisão sistemática



Susana Alonso, Maria José Correia, Raquel M. Silva, Luís Silva Santos\*

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa, Centre for Interdisciplinary Research in Health da Universidade Católica Portuguesa

**Objetivos:** As técnicas de diagnóstico imagiológico são largamente utilizadas em Medicina Dentária, contribuindo para a elevada exposição global a radiação ionizante verificada nas sociedades modernas. Considerando o bem caracterizado risco genotóxico associado à exposição à radiação ionizante, é altamente desejável a identificação de biomarcadores fiáveis para a biomonitorização dos efeitos genotóxicos da exposição a baixas doses de radiação ionizante em imagiologia dentária. Com este objetivo, foi realizada uma revisão sistemática, de acordo com as diretrizes PRISMA. **Materiais e métodos:** Revisão sistemática realizada através da metodologia PRISMA, tendo por base os critérios PICO. A busca foi realizada nos bancos de dados PubMed e Web of Science, usando uma expressão de busca baseada nos seguintes termos MeSH: (Mouth mucosa) AND ((Chromosome Aberrations) OR (Cytogenetic Analysis) OR (Cytogenetics) OR (DNA damage) OR (Mutagenicity Tests)) AND ((Dental radiography) OR ((Dentistry) AND (Diagnostic imaging))). **Resultados:** As pesquisas nas bases de dados devolveram 246 registos, tendo sido incluídos 30 nesta revisão sistemática. 14 (46,7%) destes estudos apresentaram evidência significativa (p<0,05) de genotoxicidade em células esfoliadas da mucosa oral após irradiação em contexto de diagnóstico dentário imagiológico (comparação pós-exposição versus pré-exposição). A frequência de micronúcleos aos 7-15 dias após a exposição foi claramente o biomarcador mais frequentemente utilizado (26 estudos), tendo sido observados resultados significativos em apenas 38,5% destes estudos. O en-

saio Comet foi efetuado em 3 outros estudos, todos com resultados significativos. Um estudo utilizou os níveis de expressão de gH2AX e pChk2, enquanto outro utilizou os níveis de 8-oxo-dG e de quebra de cadeia dupla como biomarcadores de genotoxicidade, ambos com resultados positivos. **Conclusões:** Estes resultados sugerem que o uso de técnicas imagiológicas em Medicina Dentária pode resultar em danos no ADN e que outros biomarcadores, para além da frequência de micronúcleos, podem ser mais adequados para demonstrar esses danos em futuros estudos de biomonitorização. São necessários mais estudos para confirmar estes resultados.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1142>

#### #080 Aplicações móveis: uso como complemento da consulta de higiene oral em jovens adultos



Joana Fonseca Costa\*, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

**Objetivos:** A utilização de aplicações móveis (apps) pode ser uma forma inovadora para motivar os indivíduos para a melhoria dos autocuidados de saúde oral. Este estudo pretendeu: 1) Conhecer a perceção de jovens adultos sobre o uso das apps de saúde oral; 2) Verificar se o uso das apps Dentalcluj Brush Assistant e Brush DJ promove a melhoria do nível de higiene oral e da inflamação gengival. **Materiais e métodos:** Realizou-se um ensaio de campo exploratório, que incluiu estudantes da Licenciatura em Prótese Dentária da FMDUL, sendo formados três grupos: app Brush DJ, app Dentalcluj Brush Assistant e controlo. Todos os participantes realizaram no início do estudo uma consulta de higiene oral e foram de seguida aleatoriamente distribuídos pelos 3 grupos. A recolha de dados foi realizada através de questionários (inicial e final) e de observações intraorais. Os questionários recolheram informação sobre a perceção do uso das apps utilizadas e sobre os hábitos de higiene oral. A observação intraoral foi realizada por um investigador calibrado e cego para a alocação dos participantes nos grupos. Foi avaliado o Índice Percentual de Hemorragia (IPH) e o Índice de Higiene Oral Simplificado (IHO-S) em três momentos (inicial, intermédio e final), com um intervalo de quinze dias entre si. Foi realizada a estatística descritiva e inferencial, utilizando os testes Kruskal-Wallis, Wilcoxon e Friedman ( $\alpha=0,05$ ). **Resultados:** A amostra incluiu 24 participantes (8 por grupo). Todos os grupos apresentaram uma melhoria do IHO-S ( $p<0,05$ ), sendo esta mais significativa no grupo da app Dentalcluj Brush Assistant ( $p=0,004$ ). Apenas o grupo da app Dentalcluj Brush Assistant mostrou melhorias significativas no IPH ( $p=0,02$ ). Metade dos participantes considerou a app útil, sendo que 75% destes utilizou a Dentalcluj Brush Assistant. Foi também esta a app mais utilizada pelos participantes, tendo sido o aspeto positivo mais evidenciado o auxílio na técnica de escovagem, por ser demonstrada visualmente. Foram também indicados aspetos negativos do uso das apps, sendo os mais frequentes o ser pouco prático e a falta de estética. **Conclusões:** O uso de apps parece apresentar utilidade como um complemento da consulta de saúde

de oral, tendo sido obtidos melhores resultados dos indicadores de saúde oral no grupo que utilizou a app Dentalcluj Brush Assistant.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1143>

#### #081 Avaliação da Face com Medições a partir de Scanners 3D, Fotogrametria e Antropometria



Catarina Reis de Sousa, Joana Godinho, Patricia Gomes\*, Luís Jardim

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

**Objetivos:** Este trabalho teve por objetivo comparar medições realizadas na face dos mesmos indivíduos, através de 4 métodos: medições antropométricas em tempo real, na pessoa; medições em imagens 3D adquiridas com dois scanners industriais portáteis, o Peel 3 3D® e o Go!SCAN 3D®; e medições em imagens bidimensionais, realizadas através de fotografias da face de frente e de perfil. **Materiais e métodos:** O estudo foi realizado em 41 estudantes universitários, 23 mulheres e 18 homens, que participaram voluntariamente. Vários pontos pré-definidos foram marcados na face destes indivíduos, de modo a permitir as medições diretas na face, através de uma craveira digital. Na mesma sessão, foram obtidas imagens fotográficas convencionais de frente em repouso e de perfil e imagens tridimensionais da face dos voluntários, com os dois scanners portáteis, para medição das mesmas variáveis. Foram usados os softwares Nemoceph® para a avaliação das fotografias e VXelements® para a avaliação das imagens 3D. A análise estatística incluiu testes t de Student emparelhados para avaliar diferenças entre os métodos usados e o coeficiente de correlação intraclasse, para avaliar a concordância entre as medições reais e as obtidas nas fotografias e com os scanners faciais. **Resultados:** Os coeficientes de correlação intraclasse foram em média semelhantes para a fotogrametria (0,91) e para os scanners Peel 3D e Go!SCAN 3D (0,91 e 0,92 respetivamente). No entanto, em várias medições observaram-se diferenças estatisticamente significativas em relação às medições diretas da face. Nas imagens 2D foram realizadas 14 medições, tendo-se observado diferenças significativas em 9 destas e uma tendência para subavaliação das medições (em média -0,89%). Nas imagens 3D, foram efetuadas 20 medições. No Scanner Peel 3D, 10 destas tiveram uma diferença estatisticamente significativa do real. De modo semelhante, no Scanner Go!Scan, em 11 das medições houve uma diferença significativa em relação ao real. Verificou-se que as diferenças estatisticamente significativas do real foram sobretudo na medição de distâncias em zonas de convexidade da face, zonas com depressões ou com sombras. **Conclusões:** Os resultados permitem concluir que há diferenças significativas entre as medições antropométricas feitas diretamente na face e as medições bi e tridimensionais obtidas através de fotogrametria e de scanners faciais 3D. Determinadas regiões da face, com maior convexidade ou concavidade e a presença de sombras são ainda uma limitação técnica.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1144>